Anno de 1845. Quinta Feira 2 de Janeiro. Anno [illegible]

O Diario publica-se todos os dias que não forem santificados: o preço da assignatura he de tres mil rs. por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos a rasão de 20 réis por linha, 40 reis em typo differente, e as repetições pela ametade. O, que não forem assignantes pagão 80 reis por linha, 160 em typo differente, por cada publicação.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as nações mai cultas.

(Proclamação da Assemblêa Geral do Brazil.)

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, e Parahyba, segundas e sextas feiras.—Rio Grande do Norte, chega a 8 e 22 e parte á 10 e 24.—Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Maceyó, Porto Calvo, e Alagoas: no 1. 11 e 21 de cada mez.— Garanhuns e Bonito a 10 e 24 de cada mez.— Boa-vista e Flores [illegible] dito.— Cidade da Victoria, quintas feiras.— Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

[illegible] Sabino. Aud. do J. de D. da 2. v.
[illegible] Silvestre. Rel. aud. do J. de D. de 1. v.
[illegible] Circumcisão do Senhor.
[illegible] Isidro. Aud. do J. de D. da 2. v.
[illegible] Aprigeo. Ad. do J. de D. da 1. via.
[illegible] Gregorio Rel.
[illegible] Simeão.

CAMBIOS NO DIA 1. DE NOVEMBRO.

				compra	venda
Cambios sobre Londres 25 3/4		Ouro-Moeda de 6,400		17 000	17,200
» » Paris 380 reis por franco		» » » N.		16,800	17,000
» » Lisboa 120 por 100 de premio		» » de 4,000		9,400	9,600
		Prata--Patacões		1,940	1,960
Moeda de cobre ao par.		» Pesos columnnares		1,960	1,980
Idem de letras de boas firmas 1 por o/o		» Ditos mexicanos		1,9 0	1,960

PHASES DA LUA NO MEZ DE NOVEMBRO.

Lua cheia a 26 as 2 horas e 44 min. da m. | Lua nova a 11 as 9 h. e 4 min. da tarde.
Minguante a 4 as 2 horas e 9 min da tarde | Crescente a 18 as 55 m. da tarde.

Preamar de hoje.

Primeira as 10 hora min. 54 da tarde. | Segundo as 11 hora 18 minutos da tarde

DIARIO DE PERNAMBUCO.

AVISO.

Sabem os Srs. Subscriptores desta folha, que n'epoca em que começou a sua publicação [illegible] dava dous por cento sobre o valor de 960 [illegible] patacão, e hoje um patacão vale mais [illegible] d'esse valor, quando alias o preço da [illegible]ra he ainda o mesmo senão menor, [illegible] o formato desta folha he quasi o du[illegible] antigo quando a subscripção não chega [illegible] o primeiro de mais 60 por cento. [illegible] tudo tem augmentado, e no ultimo [illegible] mesmo ainda crescerão os valores com o augmento da pauta da alfandega, e até com o imposto da patente.

He visto pois que não era possivel fazer uma especulação que marcha sob taes auspicios face ás despezas sempre progressivas com uma renda inalteravel, senão retrograda, sem grandes sacrificios, como na verdade tem acontecido; e a vista disto forçoso era ao proprietario do *Diario de Pernambuco* lançar mão de algum recurso, que fizesse substar a marcha dos prejuizos. O meio mais prompto era o augmento da subscripção, mas considerando, que nesta subscripção, ha uma certa desigualdade, e desejando conformar [illegible] resolução com os principios de equidade resolveo fazer desapparecer esta desigualdade exigindo dos Srs. Subscriptores que publicão annuncios uma retribuição moderada, com o que ficarão os que nenhum publicão bem compensados, e resultará que o proprietario possa evitar os enormes sacrificios que d'alguns annos a esta parte faz.

Muitas pessoas não ignorão que os jornaes da Europa, os quaes todos são mais caros que os nossos, e contão os seus subscriptores por milhares, o que, não duvidamos, será compensado pela sua superioridade, tem além disto um grande producto na publicação dos annuncios, que são pagos indifferentemente por todos, subscriptores ou não, á um preço enorme.

Fica pois estabelecido de hoje em diante quanto á publicação dos annuncios no *Diario de Pernambuco*, o seguinte:

Annuncios dos Srs. Subscriptores por linha 20 réis.

Annuncios das pessoas que não forem subscriptores (como d'antes) 80 réis.

Se o annuncio for em typo maior do que o do *Diario* pagará o duplo.

As repetições serão contadas pela ametade para os Srs. Subscriptores somente; para os demais contar-se-hão como pela primeira vez.

Os annuncios que não forem dos proprios assignantes, ainda que por elles assignados, serão regeitados.

O annuncio que fôr entregue depois das 5 horas da tarde, só será publicado no dia seguinte mediante uma gratificação de 320 por cada dez linhas, e sendo entregue depois das Ave-Marias, a gratificação será dupla.

As correspondencias e outros quaesquer artigos, continuarão como até hoje, isto he; quer a sua publicação, quer o seu preço serão inteiramente arbitrarios; e neste caso ficão comprehendidos os avisos que possão por qualquer modo ser offensivos da honra, conceito ou bom nome de terceiro.

ANNO DE 1845.

Lá fica no dominio do passado o anno de 1844, que nos fastos do Brasil deixa longa pagina de miserias, de intrigas, de infamias. Só as eleições com a sua maligna influencia derão um curso de immoralidades em que o Povo Brasileiro máo grado seu bebeo a mais perniciosa lição, cujas consequencias terão de durar talvez por dilatados annos. As lutas, que por amor dellas se travarão, tão renhidas, tão barbaras forão, que direis, antes que duas nações diversas em lingoagem, costumes, crenças se combatião, e pelejavão so movidas de ciume, e ambição; que não membros da mesma familia, subditos do mesmo Chefe, criados com a mesma educação, adorando o mesmo Deos, e pelo mesmo culto! Tudo foi sacrificado pela sede insaciavel do mando, nada lhe escapou; de todas as desgraças pelas quaes o Imperio tem passado em differentes épocas e circumstancias, tivemos maior ou menor copia nesse anno calamitoso que a era deo por terminado.

Está pois feita essa transição imperceptivel, puramente nominal, que nenhum influxo tem na vida ordinaria, mas na qual o coração humano sempre avido de esperanças como que procura uma nova fonte dellas, ainda que tão falliveis como todas as outras de que se elle nutre. Sob terriveis auspicios encetamos a nova era, por quanto por mais que procuremos no vasto quadro que o Brasil nos offerece um ponto em que satisfeito repousemos a vista, baldadas são as nossas diligencias, tudo he escuro, tudo digno de lastima e dôr. Felizes aquelles, cuja imaginação exaltada lhes faz vêr o que outros com tanta anxiedade procurão inutilmente; se se pode ser feliz com illusões, se pode haver consolação em encarar um objecto, que a realidade nega, que o tempo desvanece com a rapidez que lhe he propria.

Se examinamos o nosso vasto territorio, la vemos ainda em uma das suas bellas extremidades a gangrena revolucionaria resistindo a todo o tratamento; la se distinguem além symptomas maleficos de guerras desastrozas, as quaes por inepcia ou malversação talvez venhão a desenvolver-se ainda mais depressa. Aqui junto a nós ainda retumbão nas mattas da Atalaia e nas collinas do Maceió os sons do canhão, os gritos dos combates, os gemidos dos moribundos. Por toda a parte a resignação e paciencia dos que sacrificão o uso de seus direitos á manutenção da ordem publica, são as unicas garantias contra a guerra civil.

Se volvemos os olhos magoados para aquelles que se apossarão como mais expertos do timão da náo do Estado, procurando achar ahi a esperança que nos foge, ainda mais nos desfallece o animo: como que não he de seu encargo poupar as lidas da tripulação de que se fizerão chefes, evitar-lhe os damnos e perigos, calcular a derrota que a não deve seguir para salvar escolhos e baixios, não, como fazião contrabandistas acoçados por vigilantes cruzeiros, como que procurão abicar a náo á praia por entre rochedos tormentosos. Não he d'ahi pois que partirão as nossas melhoras.

Mas lá vão reunir-se os eleitos da Nação, la se apinhão no recinto sagrado, donde as leis dimanão, donde parte o correctivo aos descuidos, aos erros dos ministros; la está a verdadeira taboa de salvação, d'alli virá o auxilio que necessitados imploramos. Cruel illusão! Sarcasmo barbaro! Temos nós eleitos da Nação? Esses poucos que merecem tal nome formão uma minoria impotente: na maioria estão os homens cuja escolha só podia nascer da estupidez, do vicio, da iniquidade. A Nação não foi que os escolheo; não por certo, e todos nós o sabemos; e Pernambuco não o póde ignorar, por que o seu contingente deste genero foi grande, e a infamia talvez ainda o augmente. E como esperar que do mal nos venha o bem?! Desse recinto profanado, onde homens despresiveis vão procurar louvores da praça e não da sala, discutir os seus infames interesses, e não os da sociedade que elles desconhecem, só pódem partir desgraças, só nos pódem vir vergonha, miseria, calamidades!

Eisaqui como principiamos o anno de 1845. O *Diario de Pernambuco* entra no seu vigesimo primeiro de existencia, e talvez nunca encetasse a repetição de sua carreira annua tão melancolico, tão desanimado. Que póde elle fazer pelo paiz? Sua fraca e mal articulada voz póde concorrer para arredar de sobre nossas cabeças os males, que mãos poderosas com tanto afan procurão apinhar? Tão grande ventura não lhe he dada, e a falta de esperança tira o ultimo vigor. Nem por isso todavia se apartará o *Diario* da senda que tem seguido: se alguma vez soltar um brado, será sempre em favor da ordem, e do respeito as leis, a bem dos interesses publicos.

Não nos fação porém os desgostos publicos esquecer os termos da gratidão, que devemos aos nossos leitores, e já que outro meio não temos, este nos sirva para lhes testemunharmos o reconhecimento que tributamos a sua benevolencia. Possão elles ter tido ao menos a felicidade domestica, e ver continual-a a despeito das desgraças publicas que nos affligem.

EXTERIOR.

PORTUGAL.

Tivemos jornaes de Lisboa que alcanção até 27 de Novembro ultimo. Fazião-se naquelle reino as eleições das Camaras Municipaes, que pela maior parte erão no sentido ministerialista: a opposição accusava o Governo acremente de commetter todo o genero de seducção, e ameaça, e até de empregar o cacete. Esta accusação havia apparecido mesmo na Camara electiva. O Governo havia proposto um augmento de 5 por cento sobre todos os impostos, o qual depois de renhida discussão, no dia 22 de Novembro foi approvado na referida Camara. Nesta entre outros objectos tratava-se da creação de casas penitenciarias, o que parece não merecia o apoio dos ministerialistas. O objecto de

FOLHETIM.

UM CASAMENTO NOS CARCERES.

(*E'poca do terror*)

1.

No anno II da republica franceza, quando tudo era teror, o palacio de Luxembourg não apresentava aspecto igual ao que offerecia no anno da graça de 1842. Aos curiosos, passeadores e ociosos não era, como nessa ultima época, permittido penetrar-lhe o recinto: fortes grades e solidas portas, cuidadosamente aferrolhadas e guardadas por um grosso destacamento de secções municipaes, obstavão que nelle entrasse qualquer, que munido não estivesse de um passaporte nacional, referendado por algum dos membros da junta de salvação publica ou da de segurança geral. Nos arredores d'esse palacio tudo era silencio, tudo [illegible]ção; nas ruas, que lhe erão adjacentes [illegible] se encontravão infelizes, que, tendo [illegible] o sollicitado a graça d'abraçar o parente, [illegible]go, ou o antigo amo, tristes de lá voltavão como pezar nas faces estampado: e bem [illegible]no era o numero d'esses; pois muitos [illegible] forão quebrados e muitas affeições abafa[illegible] pelo receio do compromettimento. Algu[illegible] vezes porém, as vociferações da mais vil e andrajosa gentalha, que com terriveis imprecações exigia a cabeça de alguns prisioneiros a quem o povo mais particularmente odeiava, vinhão interromper o silencio sepulcral, que de ordinario reinava nas circumvisinhanças d'esse palacio. N'uma palavra, era o Luxembourg uma das quinze ou vinte bastilhas, com que, em troco do que anniquilada fôra pelo furor popular, havia o terror mimoseado Pariz.

Entre os presos de distincção, que então encerrava esse edificio, hoje templo consagrado ás artes e ás leis, notava-se uma rapariga, que trajava dó, e que ao passo que inspirava respeito pela serenidade e gravidade com que em a desgraça se portava, parecia, por sua rara belleza, como que captivar os corações. Era a Condessa Adèle de Saint-Dié. Com quanto toda a sua familia houvesse emigrado, quando foi preso o Rei, deixou-se ella ficar em França, não obstante os perigos que ahi a ameaçavão, no firme e louvavel proposito de não abandonar o esposo, o Conde de Saint-Dié, velho e gotoso fidalgo, que, então atacado d'uma perigosa molestia, não se achava em estado de supportar os incommodos d'uma viagem. Essa dedicação era ainda mais meritoria, porque Demoisella-de-Malézy (assim se chamava Adèle antes de casar-se) fôra constrangida á dar a mão de esposa ao Conde, que ella não podia amar não só pela avançada idade d'este, como porque seu coração ja de muito pertencia á um moço pobre de baixo nascimento, que no palacio do Marquez de Malézy exercia o cargo de Secretario; e que, não tendo podido subtrahir o seu amor ao amestrado olho do Marquez, velho deshumano e cruel, fôra ignominiosamente posto fóra de casa pelo pai e pelo irmão da que amava. Este ultimo, rapaz fatuo e orgulhoso levou a indignidade á ameaçar de bastonadas, na presença da irmãa, e reunindo o gesto á expressão, ao impudente, que, dizia elle, ousára alçar audaciosas vistas sobre uma rapariga nobre. O que por esse modo se ultrajava era um homem brioso; mas, ao ver a moça, que de mãos postas supplicava-lhe, desprezasse essa injuria, e désse quarentena á loucura do irmão, contentou-se com quebrar a bengala, que havia este levantado sobre elle, e atirar com os fragmentos á cara deste fraco e insolente adversario. Feito isto, e dito um ultimo adeos á Adèle de Malézy, foi-se desesperado, e ninguem mais o vio.

Depois de longos soffrimentos, expirou o velho Conde nos braços de sua mulher, que, com quanto o não tivesse podido amar, teve todavia bastante coragem para resignar-se á sua sorte, e jamais o abandonou. Acabava ella de fechar-lhe os olhos e preparava-se para ir reunir-se á sua familia em Inglaterra, quando foi presa como *suspeita* e conduzida á prisão de Luxembourg. Que crime havia chamado sobre a cabeça d'essa fraca mulher as suspeitas e os rigores dos magistrados incumbidos de velar na salvação da republica? Tinha ella conspirado contra a nação? Havia sido reconhecida como algum dos agentes dos tão famosos Pitt e Cobourg? Não, certamente: mas he bem sabido que á terrivel lei das suspeitas estavão sujeitos todos os que por seu estado, posição e nascimento parecião dever sympathisar com o governo decahido. E não era Adèle de Saint-Dié uma aristocrata, uma ex-nobre (*ci-devant*, na phrase d'então)? Não se havia, além d'isso, encontrado em sua casa signaes de uma correspondencia por ella entretida com alguns dos emigrados? e, comquanto fossem esses emigrados o pai e o irmão da infeliz, uma tal desobediencia ás leis da republica não era por si só motivo sufficiente para expol-a á severidade dos pais da patria? Muitos forão os que, sem haverem commettido tão graves crimes, expirárão na praça da Concordia.

A Condessa, porém, parecia ter apenas medido a extensão dos perigos que ameaçavão-lhe a existencia. Um pensamento, estranho ao que pessoalmente lhe dizia respeito, a occupava toda: e ao vel-a melancolica e distrahida dirieis, que sua alma, tendo, por um rapido vôo, escapado-se dos muros da prisão em que aferrolhado jazia o corpo por ella vivificado, perdêra o triste sentimento da realidade, para de todo entregar-se ás recordações de um passado onde o incanto andava sem duvida de mistura com os pezares. Com quanto fosse aos presos permittido reunirem-se por algumas horas, raras vezes buscava ella a sociedade dos companheiros d'infortunio, [illegible] os dias que, abysmada em u[illegible] templação muda, passava en[illegible] biculo. As vezes beijava ap[illegible] medalhão de mui simples [illegible] sobre o qual via-se a miniatura d'um rapaz, porém a estes momentos d'extasis succedia sem duvida o amargo desincanto, porque então grossas lagrimas borbulhavão em seus grandes olhos negros, e com uma voz quasi abafada pelos suspiros, ella exclamava « Ai! onde estará elle agora? Morto, sem duvida, ou, se vive, não pensa mais em mim.»

MUTILADO

ILEGÍVEL

maior importancia de que se occupava a Camara dos Pares era *o bil de intemnidade*, pedido pelo Ministerio para as leis que fizera emquanto o Parlamento estivera addiado: não obstante todos os esforços da opposição forão ellas approvadas por 32 votos contra 24 no dia 23 do citado mez.

Na noite de 20 para 21 pelas tres horas e meia se declarou o fogo em uma propriedade do segundo quarteirão da rua da Magdalena. Desgraçadamente não só a propriedade onde o incendio começára e uma fronteira para a rua da Padaria forão consumidas pelas chammas, como pereceo um numero de pessoas, que não he menor de doze, entre as quaes uma familia inteira, que occupava o segundo andar da propriedade onde começára o fogo. A hora a que elle se declarou, bem como o ter sido logo tomado pelas chammas a escada, fez com que se não offerecessem immediatamente os meios de salvar as vidas, devendo-se ainda juntar como circumstancia que concorreo para esta terrivel catastrophe o ter o incendio, soprado por um forte vento, invadido todo o edificio com uma rapidez pasmosa. Os soccorros apparecêrão apenas os signaes do incendio se poderão fazer conhecer. Todas as autoridades comparecêram para dar as providencias que o caso pedia.

He quanto achamos de mais interessante nos jornaes a respeito de Portugal: abaixo transcrevemos as noticias de outros Estados.

NOTICIAS DIVERSAS.

-- A 12 de Novembro entrou em Gibraltrar a fragata sueca *Josefina*, procedente de Copenhague.

Em Algeciras continuão as prisões de individuos suspeitos de conspirarem contra o Governo Hespanhol. Tem-se procurado capturar o ex Deputado D. José Gonzalves Vega Concha, que se suppõe occulto n'uma das povoações do campo de Gibraltar.

O Conselheiro d'Estado D. Carlos Carvalho, e o Ajudante de Campo do Barão Carondelet, Miralles, que se achavão abordo de um navio na bahia de Gibraltar, forão mandados sahir por ordem do Governador da praça.

Por cartas de Marselha consta, que o Governo francez mandou pôr á disposição do Consul hespanhol o serviço da linha telegraphica, para avisar o seu Governo de qualquer occorrencia.

O Coronel D. Salvador Valdez, emigrado, acaba de sahir de Gibraltar em direcção á Ma-[illegible], donde seguirá para Bogotá na America meridional.

Corria em Gibraltar que o Imperador de Marrocos não annuira á ratificação do tractado com a Hespanha sobre os limites do territorio de Ceuta; e que o Consul D. Antonio Beramendi protestára contra esta disposição, invocando a intervenção do Consul Geral de S. M. Britannica, que tanto cooperou para acabar com a dissencão entre as duas potencias. Entretanto a noticia carece informação.

-- A 12 do mesmo mez partirão a Rainha Victoria e o Principe Alberto para Burgley, ião em sua companhia -- o Conde de Liverpool, o Conde Delawarr, e o Conde de Jersey, Estribeiro-Mór.

-- Nesse mesmo dia rebentou a caldeira do vapôr *Gypsy Quven* que ia largar do cáes de Brunswick, e morrerão sete pessoas, ficando muitas feridas em consequencia da explosão.

Na ultima semana entrarão no Tamisa tantos navios de todas as partes do mundo que não foi possivel encontrar officiaes da Alfandega sufficientes para os inspeccionar. Quando as embarcações chegão a Gravesend recebem guardas a bordo, que ahi se conservão até ao fim da descarga. Desta vez não se conseguio preencher a formalidade fiscal.

O celebre padre Matheus, apostolo da temperança, que pregou a abstinencia dos licores fortes em tantas cidades de Inglaterra, vio-se ultimamente em consideravel apuro por falta de meios. Lord Heytesbury, Vice-Rei da Irlanda, e Lord Elliot, secretario deste Governo lhe remetterão 50 libras sterlinas.

-- Tinha chegado a Paris, vindo da Africa Mr. de Nyon, plenipotenciario nomeado pela França em união com o Duque de Gluksberg, para se entender com o Governo marroquino. Mr. de Nyon, he portador das ratificações do tractado de paz entre o Reino dos francezes, e o Imperador de Marrocos.

O *Toulonnais*, annuncia, que o Marechal Bugeaud tinha chamado a Argel, o General Lamoricière, a fim de se encarregar do Governo daquella colonia, durante a ausencia do Marechal, que vem passar algum tempo em França.

As noticias publicadas por aquelle periodico, relativas as provincias do norte do Imperio de Marrocos são tristissimas. Os kabylas assolavão tudo a ferro e fogo, e as tropas enviadas contra elles, e commandadas por um dos filhos do Sultão, erão insufficientes para os subjugar. Em Algeria não tinha occorrido acontecimento algum digno de particular menção.

-- As cartas de Constantinopla, transcriptas na *Gazetta de Augsburgo»* dizem que o Sultão soffreu novos ataques de epilepsia.

Continuavão as negociações entre a Inglaterra e o pachá do Egypto para o estabelecimento do caminho de ferro do Cairo a Suez.

As folhas de Hespanha até 16 dão as seguintes noticias.

O Governo nomeou Marquez de Benalúa, D Gaspar de Aguilera e Contreras, Secretario da legação hespanhola em Pariz. Demittio do seu posto, e exonerou de todas as honras e condecorações o Brigadeiro Lemeric, pela sua deserção para paiz estrangeiro.

Constava officialmente que Zurbano se tinha apresentado em Nájera, provincia de Logrono, com uns 40 ou 50 homens armados, proferindo gritos subversivos contra a Rainha, e proclamando o ex-Regente Espartero; acompanhando isto com exacções consideraveis de dinheiro, mudando a municipalidade, e obrigando os mancebos a que o seguissem. Naquelle ponto fuzilou o commissario de segurança publica, e dirigio-se depois para Castro Velho, e Serra de Caneros, na provincia de Soria. Immediatamente partirão tropas do provincial de Saragoça, e de outros corpos em sua perseguição, e esperava-se que em breve os rebeldes serião alcançados e completamente derrotados. As provincias de Logrono, Soria e Santander, forão declaradas em astado de sitio.

O Governo demittio Zurbano do seu posto, exonerou-o das suas condecorações, e ordenou que se fôr capturado seja fuzilado, assim como todos os que o acompanharem.

Na Camara dos Deputados pedio o Deputado Rosa Togores explicações ao Governo, sobre as medidas que tomava para destruir a facção de Zurbano; e o Presidente do Conselho de Ministros lhe respendeo: — «Que estivessem os Srs. Deputados tranquillos a este respeito; porque o Governo contava com todos os meios e forças necessarios para destruir na sua origem essa quadrilha de malfeitores, que tinhão ousado levantar a bandeira da rebellião; e ajuntou que tendo o Governo o apoio de um exercito valente e disciplinado e o dos corpos colegisladores, não precisava recorrer a medidas extra-legaes para destruir os insurgentes. Assegurou tambem á Camara, que segundo as providencias adoptadas, era muito provavel, que os revoltosos já tivessem recebido o devido castigo.»

A discussão sobre o projecto de reforma constitucional tinha progredido, approvando-se alguns artigos, e rejeitando-se as emendas propostas.

O processo do General Prim, foi presente ao Conselho de Guerra no dia 14 O Conselho foi desta vez presidido pelo General Rivera, por se julgar que o não devia ser pelo Capitão General de Madrid. Depois dos novos interrogatorios, e defensas dos rèos, apresentou-se Prim acompanhado de uma escolta de soldados. Trajava de preto, com a Grão Cruz de S. Fernando adornando lhe o peito, e na casaca uma commenda de diamantes. Mostrava grande serenidade, mas bem se conhecia no semblante o seu desgosto. Fallou por mais de uma hora com ardor e energia; mas com pradencia, e circumspecção, tractando de destruir as accusações que se lhe fazião, e de apresentar com as mais negras côres os seus delatores, e o fiscal que instaurou o processo. Os debates durarão até ás 3 horas e meia da noute, e o conselho depois de uma longa deliberação, condemnou Prim a seis annos de prisão n'uma fortaleza, e a quatro annos os outros accusados. O processo devia subir para o supremo tribunal de guerra e marinha.

Segundo o *Tiempo* o Governo tinha mandado sahir da Peninsula, em breve tempo, varios Generaes entre os quaes se contão os Generaes Aristizabal, Espinosa, e Ramires.

Em Malega manifestou-se alguma agitação, com motivo das noticias que alli circularão de ter havido *pronunciamentos* em varios pontos, e de se achar Espartero nas agoas daquella cidade; em Gibraltar ou na Serrania; porém a ordem não foi perturbada, graças ás energicas medidas das authoridades.

Em Barcelona tambem houve alvoroto por causa de uma desordem occorrida em um bairro da cidade; mas tudo ficou em socege. Tinhão sido mandados sahir para Penõn de la Gomera, Mellila, e Ceuta, o Commandante do batalhão centralista, Riera, e ex-Governador de Mataró, Arbella, o vogal da junta centralista, Montanã e outros revoltosos compromettidos nos acontecimentos do anno passado, e nos ultimos que alli occorrerão.

Tinhão-se verificado varias manobras militares nos campos de Guadalajara, sob o commando do General Zarco do Valle.

Assegura-se que as segundas eleições de Zamora sahirão a favor do partido moderado.

— Até 19 dão as mesmas folhas o seguinte.

Pelas participações Officiaes das diversas authoridades das provincias de Burgos, Santander, e Logronho, constava que Zurbano depois de ter tirado em Nájera 3:000 duros, e imposto uma contribuição de 8,000, fugira daquella cidade, e fôra acampar nas alturas do Serradero, termo de Torrecilla de Cameros, tendo-o abandonado todos os mancebos que havia tirado das povoações. O mesmo Zurbano tinha dirigido uma circular ás Deputações provinciaes, Chefes politicos, Juizes de 1.ª Instancia, Municipalidades, e outras Authoridades, para que se demittissem sob pena de serem fusillados se desodecessem, ou pagarem 100 ducados de multa, se infringissem esta ordem.

Constava igualmente que Zurbano, depois de vagar por differentes povos presegido de perto pelas columnas do Coronel D. Ramon Corres, e do General Bayona, com o objecto, segundo se diz, de penetrar no Aragão e Castella, e approximar-se ás raias de Portugal, ou de França, se tinha visto obrigado fugir, porque os seus sequazes o abandonavão, e ultimamente, o deixarão quasi só.

—Apesar deste movimento revoltoso, que se deve julgar terminado, a tranquillidade não tinha sido perturbada em nenhuma das provincias proximas ao ponto da revolta, nem nas outras mais distantes; e nellas tinha causado a maior indignação a revolta de Zurbano.

Na Camara dos Deputados continuava a discussão do projecto de reforma constitucional. Tratando-se da organisação do Senado, o Marquez de Montevirgem, propoz que o Senado fosse hereditario de dignidade, e vitalicio; e leo-se por esta occasião uma representação da nobreza de Hespanha, no sentido da proposta; assignada pelo Duque de Gor, Conde de Punonrostro, Marquez de Santa Cruz, Marquez de Valmediano, e Duque de Veragua, em nome da demais nobreza.

Depois de varios debates a proposta do Marquez de Montevirgen, foi rejeitada por 88 votos contra 60; e proseguio a discussão do projecto.

O General Ramires foi mandado de quartel para as Canarias, o General Aristizabal, para Cuba, e os Generaes Espinosa e Basseti, para Porto Rico.

Havia em Madrid noticias da ilha de Cuba, as quaes erão verdadeiramente tristissimas. No dia 4 de Outubro tinha-se alli soffrido um horrivel furacão, o qual durou mais de vinte e quatro horas O furacão destruio 200 casas e metteo a pique 70 navios, e além disso arrasou todas as plantações de café e assucar que havia na costa. As perdas são incalculaveis, e morrerão nas ruinas e no mar 60 pessoas. O furacão fez iguaes destroços em Matanzas, Cabanãs, Cerro e Guanaboa: e sentio-se bastante nas Bermudas, Porto Rico, São Domingos e Jamayca. As autoridades da ilha de Cuba tem feito quanto he possivel para remediar tanta desgraça. Soccorrerão-se os mais necessitados, dando-se casa aos que a tinhão perdido, e concedeo-se a livre introducção por seis mezes do milho, e sua farinha, batatas, arroz, e outros generos, gado vacum, e materiaes de

---

Um dia, como muitos, estava ella sentada no mais recondito lugar da prisão e tão occupada do seu pensamento favorito, que não ouvio a porta do cubiculo girar brandamente sobre os seus gonzos, nem tão pouco apercebeo dous homens, que ao mesmo tempo entrárão; dos quaes um trazia á cinta um grande molho de chaves, e o outro, moço, de esbelta estatura, e segundo um uso, que já começava á desenvolver-se, com o rosto moldurado em longos cabellos negros e lisos, trajava uma farda azul sem dragonas, (esta insigna militar havia sido abolida como aristocrata), e cujas bordaduras, não de ouro ou prata, mas de simples lãa, indicavão, que o visitante tinha algum posto superior no heroico exercito republicano.

— He aqui, cidadão; podeis ficar, disse ao moço o guarda-chaves, que, fechando as portas, sahio, e cujos pesados tamancos fizerão retumbar o corredor.

— Quem he, perguntou a Condessa, levantando repentinamente a cabeça, como quem acorda de um profundo somno, quem he que vem visitar uma infeliz proscripta !.

— Sou eu, Adèle! he Philippe! disse uma voz bem conhecida, e que por muitas vezes apezar da ausencia, pareceo-lhe ouvir. No mesmo instante dous apaixonados braços a enlaçárão, e ella sentio uma ardente lagrima correr-lhe ao longo das faces.

— Tù! meu Philippe! tù aqui! exclamou a prisioneira, correspondendo com ardor aos abraços do moço... Não sou o ludibrio de um sonho? He á ti mesmo que aperto em meus braços? He teu o coração, cujas palpitações sinto? Ah! falla-me ainda uma vez, falla-me! ouça eu esta voz adorada, para convencer-me de que me não illudo!

Ella ama-me sempre! disse Philippe com transporte. Não, não he um sonho, Adèle! sou eu quem está ao pé de ti, he Philippe, que te ama, que vem arrancar-te aos verdugos.... Meu Deos! accrescentou elle com tristeza, depois de tantas agonias, de tantos soffrimentos, de tantas lagrimas, deveria achal-a assim!...

— Qual o motivo ingrato, disse a Condessa com tom de amigavel censura, porque de mim fugiste não buscaste tornar á vêr-me, nem ter novas minhas? Quantas vezes te suppuz morto! quantas lagrimas amargas por ti derramei! E entretanto não sei que secreto presentimento me animava a esperar... Mas que vejo? disse ella, interrompendo-se á si mesma, e examinando o moço com espanto; esta farda que trajas não he tua, he talvez um disfarce de que te serviste para conseguir fallar-me; não he assim?

— Não, respondeo Philippe embaraçado.

— Que! exclamou a Condessa, será possivel que sejas defensor dos que nos opprimem! que auxilies á cobardes assassinos!

— Não, não! replicou o moço com calor: he ao paiz, e não áquelles, cujos excessos o deshonrão, que dediquei meu braço. Se tomei parte na insurreição do povo foi porque sua causa, que tambem era a minha, pareceo-me justa e santa. Porém na lucta travada contra a tyrannia o que eu buscava não erão vãos direitos, oucos sonhos, de que não tinha que fazer; mas a morte — o esquecimento de todos os nossos males!

— A morte! disse a Condessa assustada.

— Sim, a morte! repetio o moço; porque, quando, coberto de ultrajes, e vergonhosamente expellido, sahi de casa de teu pai, quando te perdi, meu primeiro pensamento foi o do suicidio; mas o segundo o de uma morte prompta e honroza. A revolução acabava de rebentar; atirei-me á ella com corpo e alma. Apresentando-me em todos os pontos onde havião perigos á affrontar e balas á receber, adqueri uma reputação de heroismo que não merecia; vendo-me combatter com resolução e calma inalteraveis, elevavão-me todos ás nuvens; mas, no entretanto que o povo esforçava-se para reconquistar sua liberdade, eu sómente aspirava á anniquilar-me. Por mais de uma vez julguei haver emfim encontrado o porto para onde me carregavão as tempestades d'alma; aqui, accrescentou elle, pondo a mão sobre o peito, tenho eu as cicatrizes de profundas feridas.....

— Grande Deos! exclamou a Condessa.

— E todavia não morri; mas hoje dou por isso graças aos céos, cuja previdente bondade velou sobre os meus dias, para que tambem podesse eu preservar os teus! Estava nas fronteiras; no exercito do Norte, quando sube da tua prisão. Não he possivel pintar os tormentos que soffri, quando me derão essa terrivel noticia. Corro á casa do meu General, com difficuldade obtenho d'elle uma licença e uma carta de recommendação para seu amigo, o cidadão Carnot; homem justo e humano, á quem devo ter podido penetrar nessa morada de dor. Assignaria com prazer, disse-me elle, a ordem de soltura, que restituisse a Condessa de Saint-Dié á sua familia e á *liberdade*; mas, se as leis da republica são severas, não devem por isso deixar de ter a mais pontual execução. De mais, não he á juncta, de que faço parte, que compete decidir da sorte dos suspeito.

— Assim pois, disse a Condessa nenhuma esperança me resta!

— Oh! hei-de salvarte, exclamou o moço com emphase.

— Salvar-me! e como, meu Deos!

— Dando-te meu nome, declarando aos teus oppressores, que a Condessa de Saint-Dié cessa de ser suspeita, pois que he a esposa d'um republicano, do patriota Philippe Renaud.... Sim, Adèle! oh! minha muito amada, consente em seres minha mulher, e teus ferros quebrar-se-hão! Mas que! não me respondes, voltas a cabeça! Que devo inferir do teu silencio e de tua perturbação? Será possivel que me recuses? Oh! não, não pódes ter semelhante pensamento... amas-me, por vezes m'o tens dito, e inda ha pouco....

— Oh! cala-te! cala-te, exclamou a Condessa. Não me figures uma felicidade, de que jámais poderei gosar! Casar-me! eu, cuja cabeça está votada ao cadafalso! Não sabes, que sou uma *paria*, cujo contacto traz comsigo a morte? Queres desposar-me; mas com esse passo me não salvarás; perder-te-has! Renuncia, Philippe, á este fatal projecto! Renuncia. De joelhos eu t'o peço....

— Que me propões? exclamou o moço com espanto: Que renuncie a salvar-te, quando

MUTILADO

construcção, e abrio-se uma subscripção que em dous dias montou a mais de onze mil pesos.

— Folhas inglezas até 20, e as francezas até 18 dão o seguinte:

A Rainha Victoria e o Principe Alberto achavão-se de volta da sua excursão a Burghley, e residião na palacio de Windsor.

— O Bispo de Londres havia publicado uma dissertação sobre o estado da igreja Anglicana, na qual avultão doutrinas evangelicas, e o empenho de valer ás classes indigentes.

— O' Connell ainda se conserva em Darrynane, e continua a escrever varias dissertações relativas á revogação da união; vê-se porém que o processo e a prisão porque passou, modificarão as suas ideias, quanto aos meios de alcançar os seus intentos por via de reuniões populares. Não se mostra hoje disposto a usar de semelhante expediente.

— A 12 partirão de Pariz o Duque de Aumale, e o Principe de Joinville, e tomarão o caminho de ferro de Orleans para se dirigirem a Toulon. Vai em sua companhia o Tenente General Conde Dourosnel, Ajudante de campo do Rei, encarregado de o representar no acto do casamento do Duque de Aumale com a Princeza Carolina Augusta, filha do Principe de Salerno. O Barão Jamin, o Marquez de Beaufort, Mr. Cuvilhêr Fleury, e Mr. Touchard tambem vão na comitiva dos Principes.

O *Gomer*, fragata de vapor de 460 cavallos, transportará os dous filhos do Rei a Napoles, e para esse porto se dirige tambem a esquadra commandada pelo vice-Almirante Perseval Deschenes.

Os Principes devião estar em Napoles a 20 ou 21 do corrente. O consorcio teria lugar a 25, anniversario do casamento do Rei e da Rainha dos francezes.

Pouco depois o Duque e Duqueza de Aumale, e o Principe de Joinville regressarão a França. O Rei e a Familia Real irão esperal-os a Fontainebleau.

— O *Moniteur Algerien* de 4 diz que o Marechal Bugeaud havia entrado em Argel, procedente de Dellys. As esperanças que concebera realisarão-se completamente. As duas tribus Flissas e Beni Djad fizerão a sua submissão, sem reserva. As tropas que compunhão a expedição dirigida contra o districto de Dellys vão de novo entrar em quarteis. Julga-se que em breve serão occupadas em trabalhos agricolas a fim de auxiliarem os esforços dos colonos.

O Marechal dirigio ao Ministro da Guerra as suas participações officiaes detalhando as operações em Dellys, a severa lição que levarão os Flissas e os Beni Djad, a excellente conducta das tropas, e a impressão decisiva que produzio essa curta campanha no animo de todas as tribus de Argel.

(*Continuar-se-ha.*)
(*Diario do Governo.*)

PERNAMBUCO.

POLICIA.

Illm. e Exm. Sr. — Hoje as 8 horas da manhãa, em occasião, que se fazia a limpeza da prisão da fortaleza do Brum, em que se achão os presos de Justiça, procurárão estes, em numero de 29, evadir-se, arrojando-se sobre os soldados, que guardavão a porta da mesma cadeia. E, como estes procurassem obstar a sua fuga, travou-se briga entre elles, do que resultou ficarem mortos 6, feridos 6, e d'estes 2 gravemente, conseguindo fugirem 5, dos quaes um ha toda a propabilidade ter-se afogado, e outro foi preso, e nada soffreo. He de presumir, que os 3, que faltão sejão capturados pelas escoltas de cavallaria e Policia, que em procura d'elles seguirão. Fôrão feridos levemente 5 soldados.

Ao Delegado ordenei, que se procedesse auto de côrpo de delicto, e proseguisse como fôsse de lei. Deos Guarde á V. Exc. Secretaria da Policia de Pernambuco 30 de Dezembro de 1844 — Illm. e Exm. Sr. Conselheiro, Presidente d'esta provincia de Pernambuco. — *Antonio Joaquim de Siqueira.*

CORREIO.

CORRESPONDENCIA DA CIDADE E PROVINCIA.

Mal havia eu deixado as margens do deleitoso Capibaribe, de que viera tão saudoso, e tão sofrego por contar-lhes o que por la vi e admirei, que me encontrei aqui com desagradaveis novidades. Como he provavel que ja esteja abolida a ordem do Ministro da Justiça, a respeito da publicação das partes da Policia, talvez que Vmces. ja tenhão a que deve ter dado conta do facto do Brum, e por isso limitar-me-hei a communicar-lhes algumas reflexões que sobre o caso me tem occorrido.

Costuma dizer-se que o desacautelado fecha a porta depois de roubado; mas nós não somos nem ao menos do numero desses desacautelados, por que parece-me que esta he a terceira vez que os presos se escapão do calabouce do Brum na occasião de o abrirem, e não tem sido até hoje descoberto o meio de prevenir esse attentado, quasi sempre seguido de desgraças, mas desta vez de horriveis consequencias.

Conheço que o mal vem de servir aquella fortaleza incompetentemento de prisão a criminosos de justiça; mas a necessidade assim o exige, e o Commandante da fortaleza, que infelizmente se vê reduzido a carcereiro, deve conformar-se, e procurar por todos os modos evitar o terrivel --*não cuidei*, que he muito feio.

Porém mais feio ainda he, que os soldados que perseguião os fugitivos, que na verdade se havião constituido aggressores em todo o sentido, levassem o seu furor a tal extremo, que mandassem ao outro mundo alguns desses desgraçados, que ja não podião fazer-lhes grande mal. Os que no conflicto forão mortos, bem mortos forão; mas quando ja de corrida procuravão mais evadir-se que defender-se, e muito menos atacar, he barbaridade indesculpavel: e nós temos já tantos exemplos de barbaridade! Mal haja quem demora nas prisões esses miseraveis, ou os vai absolvendo a torto e a direito, para serem la conservados portanto tempo. Dizem-me que os mostos chegarão a nove, e que entre elles pagarão alguns ao diabo o que a Deos devião. Deos lhes perdoe.

Para explicar-me direi que não creio na tal ordem do Ministro da Justiça, de que a cima fallei, e muito menos depois que Vmces. ha poucos dias publicarão uma parte da policia: a praia asseverava todos os dias que os assassinos e attentados havião desapparecido com a retirada do nobre Barão da Boa-vista da Presidencia; ora as partes de Policia, apezar dos esquecimentos dos seus agentes dizião o contrario, o remedio era não publical-as, e entendeo o espantado que devia lançar a casgo do Ministro mais essa esperteza, por que bem sabia que preso por mil preso por mil e quinhentos.

Ahi esteve o vapor do Norte, que conduzio para o Sul dous Deputados por esta provincia, e o Sr. Senador Paula Cavalcanti. Que collecção de bixos, e mais objectos do historia natural forão elles achar a bordo meus redactores da minha alma! Não lhes sei explicar a minha admiração! Benzi-me trez vezes, e quasi quasi fujo para terra sem dizer adeos aos amigos, quando vi que tambem erão elles visitados por outros bixos ca de casa, não menos exquisitos e horrendos.

Era um destes tão ascoroso, e tão pregado estava a orelha do Inspector sindicante da Alfandega, que tambem partio para a Bahia, que o pobre homem estava sempre de—olhos frente—e de quando em quando limpava o ouvido da immundicie de perdigotos que o bruto ahi lançava.

Mas a collecção mais completa do museo do vapor era a de macacos, desde o orango-tango até o saguim, e nella figuravão dous *Ex*— que estavão na verdade horribilissimos. Dos mais não vale a pena fallar-se: erão bixos; está dito.

Sim, Srs; la se foi a alçada, ou sindicancia da alfandega, lembrança do Ministro da Fazenda, que ha de sob este pretexto mandar para casa os baronistas, e deixar alli os ladrões, que souberão pôr-se de antemão debaixo da magna capa de--*pais da patria*, com quem o nosso Governo tanto sympathiza; amen E verão então quanto se torna esta nossa alfandega rendosa, e lucrativa para o Governo, e como se ha de ella encher de logistas quebrados, e mais traficantes conhecidos.

Em outra occasião lhes contarei o que colhi pela festa, o que me referem da Parabiba por occasião dos ultimos actos do seu insigne Presidente, e outras cousinhas mais.

Correspondencia.

Srs. Redactores. — Escriptores ha que costumão as vezes usar do estylo jocoserio em narrações simples, que por sua natureza parecem não admittir o sentido mixto, eu que nunca tive este dom, porque não possuo a grande arte das combinações de fazer satyras em louvor, por isto não entendi bem o sentido do *Correio do Recife* quando nos deo no seu *Diario* n. 279 de Dezembro p. p. a noticia de que no Rio de Janeiro andava em leilão o Arsenal de Guerra desta provincia por não saberem, que o actual, que o dirige não he peco, e que já havia mettido o Ajudante no violão, por infringir rifãos antigos, de verdades dizer, que se não devem: ora não sei em que poderia ter mettido a rabeca o tal Ajudante no sugeito, que não he peco, porque contra este nunca ouvi tocar-se instrumento algum em clave de Alafá, e nem de um só bemol, só se o sobredito Ajudante quiz fallar em uma grande mesa, que se diz fôra offertada por caridade no tempo da sua primeira direcção a certa sociedade, ha que que elle pertencia, e umas esporas de aço, que se mandárão fazer em dativo de proveito, além das que forão de presente para a corte; mas isto são cousas tão pequenas, que não vale a pena fallar nellas; quando pela boa economia, que acaba de praticar agora, com a compra que fez de mil ferragens de correames de caçadores, para o que pedio ao Governo da provincia autorisação, não porque quizesse illudir, porque não teve interesse algum, mas sim para augmentar ao grande numero, que já tem nos armazens, de mais de dous mil boccaes e outras tantas ponteiras, &c., &c., além de 8529 fivelas, pois que no tempo da paz he que se prepara para a guerra, fazendo parar nas officinas a factura de semelhantes objectos, no que merece altos louvores, porque poderia haver demora, e assim não queira o noticiador *Correio* metter á bulha cousas serias, que eu sempre sahirei a campo com a devida venia, para mostrar, que se acha enganado, que o tal Director realmente não he peco, antes sim um completo militar as direitas. — Sou seu constante leitor. — O *Justiceiro.*

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 30. . . . . 126$020
Idem do dia 31. . . . . 2:532$528

Descarregão hoje 2.

Brigue—*Amelia*—feijão e encommendas.
Brigue—*Cesar Augusto*—mercadorias.
Brigue—*Dario*—massas.
Brigue—*Triumphante*—vinhos, vinagre, azeite e miudezas.
Patacho—*Neptuno*—barricas vasias.

PRAÇA DO RECIFE, 28 DE DESEMBRO DE 1844.
Revista semanal.

Cambios — No principio da semana houverão transações a 25 ¾ d. p. 1$ rs., e as ultimas transações effectuarão-se a 26 d. p. 1$ rs. por sommas avultadas.

Assucar — As entradas têem sido moderadas, por causa dos dias santos.

Algodão — Pela mesma causa fôrão limitadas as entradas.

Couros — Vendas regulares a 125 rs. por libra.

Meios de sola — Vendêrão-se de 1$700 a 1$900 rs.

Farinha de trigo — Não houverão entradas, e o deposito mui pouco tem diminuido.

Bacalhão — Não chegou carregamento algum, e o consummo tem sido regular, sendo o deposito hoje de 1,500 barricas.

Carne secca — Sem entradas, e o consummo tem sido moderado, sendo o deposito de 10.000 arrobas, não tendo soffrido differença de preço.

Garrafões — Vendêrão-se a 925 rs.

Louça ordinaria — Idem de 238 a 240 p. c. de premio sobre a factura.

Entrárão durante a semana 11 embarcações, e sahirão 12, existem no porto 51: sendo 2 americanas, 22 brasileiras, 1 dinamarqueza, 2 francezas, 1 hespanhola, 6 inglezas, 7 portuguezas, 4 sardas, 4 suécas e 2 sicilianas.

---

tudo nos presagia o bom exito, a felicidade!... Adèle! esta recusa, este terror, que leio em teus olhos fazem me presentir algum mysterio horrivel. Tu occultas-me um segredo...

— Não! não! interrompeo a Condessa com voz summida.

— Que receias? Os recommendaveis serviços, que tenho prestado a causa popular, não me fazem merecedor de uma recompensa? E, quando eu disser aos homens, que governão a França: Em vez de graduações e honras daime a liberdade da mulher, que amo, e de quem quero fazer minha companheira....

— Repellir-te-hão! exclamou a Condessa.

— Se me repellirem, dirigir-me-hei ao povo; lembrar-lhe-hei os combates, de cujos perigos em suas fileiras partilhei; mostrar-lhe-hei as feridas, que recebi defendendo o, e elle tomará sob sua protecção a mulher do cidadão Renaud, cujo sangue correo por sua causa!

— O povo! pobre insensato! abandonar-te-ha, pois está costumado á quebrar hoje os idolos á que hontem prestava pia adoração! Não o tens visto applaudir todos os dias o supplicio d'aquelles, á quem elle mesmo já tem elevado ás nuvens!

— Pois bem! morreremos juntos! exclamou o moço com calor. Morrer comtigo, Adèle, não he uma sorte digna de inveja? He uma felicidade que excede toda a minha esperança!

— Mas, Philippe, ainda mesmo que á custa de tua vida queiras abrir-me as portas da prisão, não o pódes! porque, sabe-o emfim, a um homem, um d'esses virtuosos republicanos, que em nome da liberdade opprimem a França, que me offerece a vida em troco da deshonra. Com quanto as minhas respostas lhe tenhão testemunhado todo o desprezo, que me elle inspira, esse homem ainda não renunciou á sua empreza, e minhas repulsas só têem feito exasperal-o.

— Esse homem! o nome d'esse homem! perguntou, tremendo de raiva, o joven republicano.

— Chama-se Amar, respondeo a Condessa.

— Amar! que! o convencional, o membro da junta de salvação geral? disse o moço horrorisado.

— Elle mesmo; que he omnipotente, Philippe, porque tem direito de á toda hora entrar aqui, onde manda como senhor, e onde os mesmos carcereiros tremem diante d'elle! Oh! Se tiveste visto de que raiva se lhe inflammárão os olhos, quando repelli a sua humilhante proposição! Este homem, bem o vês, deve ser inplacavel, e, em seu ciume, esmagar-te-hia sem caipaixão de minhas lagrimas. Isto posto, tua dedicação nada mais faria, do que abysmar-te, e accelerar, talvez, a minha ruina.

— Pois bem! disse o moço, já que tudo no mundo conspira contra estes dous desgraçadas, já que devemos morrer, dediquemos, ao menos, ao amor as ultimas horas, que nos restão Diz uma palavra Adèle, e esta prisão lúgubre transformar-se-ha para nós em um aposento mil vezes mais incantado que o palacio dos Reis. Faz um signal, e um ceo do delicias abrir-se-ha diante de nós. Então bemdirei o destino, que a longos tragos fez-me solver a taça amarga, em cujo fundo estava uma gota de mel e d'ambrozia.

— E, assim fallando, tinha o ardente rapaz puchado á si a Condessa, e com transporte a abraçava.

— Philippe, disse a Condessa com voz enternecida, não busques desvairar-me a razão. Não me faças este mal, pois estou sem fôrças para resistir-te. Amo-te, e toda a minha vida te pertence; mas, se me amas, compadece-te de uma pobre mulher, cujo unico bem he a innocencia, e que deseja restituir á Deos uma alma pura, como a que d'elle recebeo.

— E porque tambem te não compadeces, disse o moço com exaltação, do homem, que tanto tem chorado e soffrido longe de ti? — E com um beijo abafou os suspiros e as supplicas da Condessa.

Pelo amor de Deos! disse ella fóra de si e trémula, conseguindo em fim arrancar-se dos braços de Philippe, pelo amor de Deos! tu não has de querer que um remorso perturbe minha hora ultima! não has de querer, que tenha de que corar, quando caminhar para o supplicio.

— Corar diante de carrascos, diante de assassinos! Corar porque me amaste! E quem disto poderia fazer-te um crime?

— Deos! Philippe, Deos! que me vê, e me julga, e em cujo tribunal devo dentro em pouco comparecer. Queres que nessa hora suprema em vez de um pai bom e misericordioso, encontre eu nelle um Juiz ameaçador e irritado? Como obterei o perdão de meu crime? Quem sabe, se terei tempo e mesmo vontade de arrepender-me.

— E se Deos abençoasse nossa união? Exclamou o moço com exaltação.

— Que dizes?

-- Ouve: em um dos sangrentos dias de Setembro, conduzio-me o acaso aos muros d'Abadia numa occasião em que alguns furiosos d'alli sahião, arrastando um veneravel ancião, que ião assassinar. Ja um d'elles brandia o machado e ia derramar o sangue innocente, quando eu, cheio de piedade e horror, arremeceime no meio do grupo, gritando que punha o infeliz sob minha proteção, e fazendo-lhe uma trincheira com o meu côrpo. Quasi que sou victima d'aquelles furiosos, e ia sem duvida espirar com o preso, quando um desses fanaticos reconheceo-me, e mostrou me aos companheiros, recordando-lhes a parte, que, á 10 de Agosto, havia eu tomado no attaque do castello. Graças á esse feliz acaso e depois de muitos esforços, consegui arrancar-lhes a presa. Então protegi a retirada do pobre velho para o asilo seguro, ou agora está ao abrigo de todo perigo. Quando nos separamos, o homem, que, como por um milagre acabava de salvar, e que, no caminho, perturbado, como estava, me não havia podido dar os agradecimentos, debulhado em lagrimas, e apertando-me as mãos com effusão, disse-me que dar-se-hia por demasiadamente feliz, se tivesse occasião de, mesmo com risco de vida, provar-me o seu reconhecimento.

E ao que vem isto? perguntou a Condeça com anciedade.

-- E ao que vem isto! disse o moço quasi em voz baixa, o ancião he um Padre.

(*Continuar-se-ha.*)

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 29 do dassado.

S. Matheus ; 22 dias, sumaca brasileira *Incasavel Carol*, de 38 toneladas, capitão João Baptista Ferreira, equipagem 7, carga farinha de mandioca; a Antonio Francisco dos Santos Braga.

Navio sahido no mesmo dia.

Montevidéo ; galera franceza *Cousin*, capitão Danget, em lastro.

Navios entrados no dia 30.

S. Miguel ; 29 dias, brigue portuguez *Amelia*, de 152 toneladas, capitão João Joaquim de Menezes, equipagem 22, carga batatas, feijão e pedra ; a João José da Cruz.

Ilha Terceira; 34 dias, brigue portuguez *Terceira*, de 196 toneladas, capitão Severino de Avelar, equipagem 24; a Mendes & Oliveira : passageiros 146.

Lisbôa ; 29 dias, brigue portuguez *Triumphante*, de 347 toneladas, capitão Silverio Manoel dos Reis, equipagem 22, carga vinho e mais generos ; a Mendes & Oliveira.

Rio de Janeiro ; 17 dias, brigue brasileiro *Viriato*, de 243 toneladas, capitão João Soares Barboza, equipagem 15, carga varios generos ; a Thomaz de Aquino Fonseca.

Navios sahidos no mesmo dia.

New Bedford ; galera americana *Archer*, capitão F. Rickelson, com a mesma carga que trouce.

Nawtuncket ; galera americana *Lydia*, capitão Cotheante, com a mesma carga que trouce.

Portos do Sul ; vapor brasileiro *S. Salvador*, commandante o 2.º Tenente Antonio Carlos do Azevedo Coutinho.

Declaração.

1— Faz-se saber aos subditos britannicos residentes em Pernambuco, que no dia quarta feira, 8 do corrente, pelo meio dia, terá lugar no Consulado Britannico, rua da Cruz, o primeiro annual ajuntamento dos subscriptores para os fins designados no Acto. Geo. IV. Cap. 87.— *Jos* : *Goring*, Vice-Consul. (7

THEATRO PHILO-DRAMATICO.

SABBADO, 18 DO CORRENTE.

Segunda representação dos cantores M. Lemos

E

C. Ricco.

A direcção da Sociedade Philo-dramatica tendo concedido de novo a sala para a segunda representação em beneficio do tenor Carlos Ricco, este artista se recommenda ao illustre publico desta capital apresentando-lhe o variado e novo divertimento seguinte :

Primeera parte.

1. ° Ouvertura a toda orchestra da opera *Yl Pirata*, musica de Bellini.

2. ° O beneficiado cantará a interesante aria *Meco l'altar di venere*, da opera *Norma*, musica de Bellini.

3. ° Aria favorita da opera *Il Giuramento*, por Margarida Lemos, . musica de Mercadante.

4. ° O bellissimo dueto *Sul campo de la gloria*, da opera *Il Belizario*, por J. Toselli e o beneficiado, musica de Donizetti.

Segunda parte.

5. ° Ouvertura pela orchestra da opera *Masaniello*, musica de Carrafa.

6. ° A grandiosa scena e tercete *de la Duchesa ai prieghi*, da opera *Lucrecia Borgia*, musica de Donizetti.

O nome de Borgia no palacio ducal de Ferrara tinha sido ultrajado por um Capitão de Guardas Venezianas, que tirando uma das lettras do portico deixou a inscripção *orgia*, este Capitão foi preso e sentenciado à morte pelo orgulho de Lucrecia ; o Duque satisfez os dezejos de Lucrecia tanto mais que considerava o Capitão como favorito da sua consorte : Lucrecia quer por si mesma conhecer o autor daquelle crime, comparece na habitação Ducal aonde ha de ser condusido o réo ; esta chega, mas oh ! sorpresa ! o criminoso era Gennaro, filho de Lucrecia Borgia, educado sigilosamente debaixo da vigilancia indirecta de sua mãi ; que horroroza combinação ! a mãi tinha condemnado a morte seu filho !!!! Lucrecia como era natural muda de opinião, mas o Duque que esta mudança o faz ainda acreditar na sua primeira opinião nega o perdão de Gennaro, em vão roga Lucrecia, nada commove o coração do Duque, só consegue que não morra no patibulo, e seja alli envenenado, mas Lucrecia he designada pelo Duque para dar-lhe o narcotico; que magoa para o coração de Lucrecia !... o Duque illude Gennaro com varias promessas e por ultimo convida-o a beber em prova de conciliação, esta he a occasião de consummar o decreto, Gennaro recebe de sua mãi o calix de veneno ! . . . . e o Duque se aparta satisfeito de estar terminada a obra ! ... mas oh ! esperança ! Lucrecia tem um contraveneno, corre anciosa a seu filho para que o tome e salva a vida, Gennero que não conhecia ainda Lucrecia como sua mãi, recusa tomal-o, julgando n'aquelle momento que he alla quem o quer envenenar ; Lucrecia aflicta insta, roga por quanto ha de mais charo que Gennaro a creia, e por fim o consegue, Gennaro he salvo, foge por uma porta secreta, e Lucrecia parte satisfeita de ter salvado seu filho, mas o genio do mal a persegue, ao sahir encontra o Duque que considerando ter já operado o narcotico vinha mandar retirar o corpo de Gennaro ! .... elle só acha o corpo de Lucrecia que cai desmaiada aos seus pés.

Personagens.	*Actores.*
Duque de Ferrara	João Toselli.
Lucrecia Borgia	Margarida Lemos
Gennaro Capitão de Guardas Venezianas	O beneficiado.
Confidente do Duque e guardas de palacio	N. N.

Terceira parte.

7. ° Ouvertura pela orchestra, Guilherme Tell de Rossini.

8. ° Dueto (da corneta a piston e clarineta pelos Srs. Chaves com acompanhamento da orchestra.

9. ° Dueto *Il rivale*, da opera *Beatrice di Tenda* por Margarida de Lemos e o beneficiado, musica de Bellini.

Quarta e ultima parte.

Walsas escolhidas de Araus pela orchestra.

10. ° Terminará o espectaculo com a engraçada scena da—*Patuscada dos arrais que vão para cima do Douro*— na qual o beneficiado cantará uma canção hespanhola de

Os touros no Porto.

Muito acolhida na côrte do Rio de Janeiro.

Director da orchestra Mr Grosdidier.

N B. As peças de cantoria serão executadas a caracter e as scenas arranjadas com toda á propriedade possivel.

Preços de entradas.

Cadeiras de galeria, 1.ª ordem para homens	2,000
Cadeiras de galeria, 2.ª e 3.ª ordem para familias	2,000
Bilhetes de platéa	1,000

(*O espectaculo principiará a chegada do Exm. Sr. Presidente da provincia.*)

Os bilhetes vendem se na casa do beneficiado, rua larga do Rozario n. 30, primeiro andar, e na mesma rua loja do Sr. Lody, e no dia no theatro.

Avisos maritimos.

2= Deseja-se comprar uma embarcação de lote de 200 a 300 toneladas; quem tiver, annuncie aonde se deve dirigir.

— Precisa-se de uma barcaça para ir ao Sul, mesmo de 24 a 30 caixas ; na rua larga do Rosario, loja n. 21.

1— Freta-se para os portos do Sul (não passando de Maceió) uma barcaça, que carregue o peso de 1400 arrobas ; a quem convier, dirija--se a rua do Rangel n. 50, a tratar com José de Oliveira Campos. (5

Avisos diversos.

LOTERIA DO THEATRO.

As rodas desta loteria andão impreterivelmente no dia 28 do corrente, e o restante dos bilhetes achão-se á venda no bairro do Recife, loja de cambio dos Srs. Vieira e Manoel Gomes; no de Santo Antonio, boticas dos Srs. Moreira Marques e Chagas; no da Boa-vista, loja de ourives do Sr. Jacinto. (14

6 DENTISTA.

J. W. Vervalen da firma de Vervalen e Carey, Dentistas, tendo voltado á esta cidade, avisa aos seus amigos e aquelles que precisarem de seu serviço, que se acha na rua da Cruz n. 3, primeiro andar. (6

6= Precisa-se alugar alguns escravos de ambos os sexos, e seja de que idade forem, para carregar : as pessoas que os tiverem queirão dirigir-se a rua Bella n. 30. (4

— Precisa-se alugar uma casa terrea no bairro de S. Antonio, e nas ruas seguintes; Hortas, Direita, Trincheiras, pateo do Carmo, Rosario e Larangeiras, cujo aluguel não exceda de 12$ rs. mensaes, dando-se dous a 3 mezes adiantados ; quem a tiver annuncie.

-- Domingo, 29 do p. p. perdeo-se uma carteirinha com 14$ rs., e um meio bilhete da loteria do theatro (ignora-se o numero) ; quem achar e quizer restituir, annuncie, ou dirija-se a rua de Apollo n. 8, que se gratificará com metade do dinheiro.

— Precisa-se de uma ama de leite captiva; na rua larga do Rosario n. 15.

Companhia geral da agricultura das vinhas do Alto Douro.

1— O abaixo assignado, agente desta companhia nesta praça de Pernambuco, acaba de receber pelo navio *Bella Pernambucana* o primeiro carregamento de vinhos d'aquella companhia, depois que ella foi rehabilitada pela legislatura de Portugal, e dotada com fundos publicos pela lei da 21 de Abril de 1843, para levar a todos os mercados os padrões e balisas do vinho genuino e puro do Alto Douro, geralmente conhecido pelo nome de vinho do Porto, a fim de servirem de guia ao commercio.

Este carregamento, contendo vinhos das mais escolhidas novidades, deve offerecer aos Srs. consumidores não só a certesa da sua puresa e superior qualidade, mas o typo verdadeiro dos excellentes vinhos do Porto.

Espera pois o abaixo assignado, que os Srs. consumidores se dirijão a sua residencia, na rua do Vigario n. 19, para tratarem do ajuste de todas e quaesquer porções que desejarem

Thomaz de Aquino Fonseca. (23

1— Aluga-se por 5$ rs. mensaes a loja do sobrado de dous andares, da rua Imperial, onde morou o Capitão Padilha, logo adiante do viveiro do Muniz ; a tratar na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maia.

1— A pessoa, que lhe faltar uns pares de ceroulas, e uns pares de meias de linho, vindas de Portugal na *Tentadora*, queira procural-os na rua do Crespo n. 12, loja de José Joaquim da Silva Maia, que, dando os signaes, lhe serão entreguem. (6

1—Precisa-se fallar ao Sr. Francisco de Paula Vianna ; no botequim junto ao theatro, ou na rua do Sebo, primeira casa terrea ao sabir do pateo da S. Cruz. (4

1— Ferreira & Braga fazem sciente ao publico, que José Maria Teixeira Villas Boas deixou de ser seu caixeiro desde o dia primeiro do corrente. (4

1— Precisa-se engajar para a provincia das Alagôas um official de caldeireiro; a quem convier este negocio, dirija-se a rua do Rangel n. 50, a tratar com José de Oliveira Campos. (4

— A fabrica de espiritos da rua de S. Rita n. 85, passa a modificar os preços dos seus generos, para d'ora em diante vender só a dinheiro a vista, a saber; ago'ardente do reino a 800 rs., genebra a 720 rs., aniz a 640 rs. a canada, genebra em botijas a 200 rs., licores a 160 rs. a garrafa, e espirito de vinho a 1280 rs. a canada.

— Alugão-se os segundo e terceiro andares do sobrado n. 7, da rua da Cruz ; a tratar no primeiro andar do mesmo sobrado.

— Precisa-se de uma ama de leite para criar um menino de 6 mezes, prefere-se que seja captiva ; no Atterro da Boa-vista n. 68

— Precisa-se de 300$ a 400$ rs. a premio de um e meio por cento, pelo tempo que se convencionar, com segurança em uma casa no bairro da Boa-vista, que vale 2:000$ rs., fóra o negocio que tem dentro, quem quizer dar annuncie.

— Deseja-se saber, se existe nesta cidade a Senhora Maria Felicianna, ou quem della der noticias, a qual veio da cidade de Lisboa, depois de 1810, e foi mandada vir por seu tio o padre José Nunes, que nesse tempo estava empregado na Administração de uma igreja nesta cidade, e veio em companhia da mãi do dito padre e duas irmães, sendo que exista, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 25, primeiro andar, para se lhe dar noticias de sua prima Maria Clara.

Compras

1— Compra-se uma venda bem afreguesada e em bom lugar ; quem a tiver annuncie. (2

Vendas.

FOLHINHAS PARA 1845.

—Vendem-se na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8 ; na rua do Cabugá, loja do Sr. Bandeira ; na rua da Cadeia do Recife, loja n. 41; na rua da Madre de Deos, venda da esquina, defronte da Igreja ; na Boa-vista, botica defronte da matriz ; em Olinda, botica da rua do Amparo, e na venda do Sr. Domingos, nos Quatro-cantos. (9

1—Vende-se muito boa bolaxa feita da melhor farinha, e chegada ultimamente da Europa, a 9 patacas a arroba, e levando de 5 arrobas para cima se dará a 8 patacas ; no Forte-do-Mattos, primeiro andar por cima da venda do Sr. Alem, das 9 horas da manhãa até as 3 da tarde, ou a fallar com José Saporiti, na rua Nova n. 65, primeiro andar. (8

1— Vende-se sal de Lisboa, em grandes e pequenas porções ; a bordo, e no armasem da rua da Moeda n. 9, o preço he em conta, e trata-se com Leopoldo José da Costa Araujo. (4

1—Vendem-se unicamente na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maia, as verdadeiras navalhas de aço da China. (3

1—Vende-se a bordo do brigue *Jupiter*, sal do Assú, muito bom, a 900 rs. o alqueire, e em porção se dará por menos, e palha de carnaúba ; a fallar com José Xavier Vianna, na rua do Vigario, loja de cabos n. 1, ou a bordo do mesmo brigue. (7

1—Vendem-se meias de seda preta para padre e senhora, de muito boa qualidade, sendo de peso e de laia; na rua da Cruz n. 48. (3

1— Vende-se carne do sertão ; no largo do Corpo Santo n. 4. (2

— Vende-se superior papel pautado para musica ; na praça da Independencia n. 3.

—Vendem-se 50 peças de ouro de 6400 rs. ; na rua da Praia n. 22.

—Vende-se um piano inglez com boas vozes, e com pouco uso, por preço commodo; na rua do Crespo n. 12, loja de José Joaquim da Silva Maia.

— Vende-se no grande deposito atraz do theatro velho, um completo sortimento de taboas de pinho, chegado da Suecia, a melhor qualidade que a este mercado tem vindo, sendo pinho branco e vermelho, de 10 a 30 palmos de comprido, e 9 a 14 pollegadas de largura, serrado por vapor, sem nós, proprio para um lindo forro e assoalho, por ser muito alvo para obra de envernisar ; assim como do que costuma vir, costado, costadinho, assoalho, e forro para fundos de barricas, tudo por preço commodo, a vista da porção e do comprador; a tratar no mesmo deposito com Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro de João Matheus.

— Vende-se milho muito novo, pela medida velha caculada a vontade do comprador, a 3$ rs. o alqueire, arroz de casca a 2880 rs., farinha da terra muito alva a 3840 rs. a sacca, 2 rolos grandes que servem para ferreiro, 8 arrobas de cera amarella, e 6 ditas de estopa para calafate ; na rua larga do Rosario n. 21.

2— Vendem-se 3 porcas ; na rua Imperial n. 218.

2—Vende-se uma escrava de 18 annos, cose, marca, faz bem lavarinto, engomma e cosinha; uma dita de 22 annos, com as mesmas habilidades; uma dita crioula, de 19 annos, engomma e cosinha bem ; uma mulatinha de 18 annos, engomma e he optima para mucama por ser recolhida ; um cabrinha de 12 annos, optimo para qualquer officio ; 8 escravas de nação, de 25 a 30 annos, cosinhão e lavão ; 4 escravos, entre elles um he canoeiro ; na rua Direita n. 3. (9

2—Vende-se uma secretaria de jacarandá com estante para livros, uma commoda nova, vinda do Porto, uma banca redonda, tambem nova, 6 cadeiras, tudo de jacarandá, 6 ditas de mogno, folheadas, um banheiro de folha, novo, um berço de angico, um rico candieiro dourado, um dito de machina, 10 quadros grandes com differentes estampas, 24 caricacturas inglezas, um *Museu Pittoresco*, uma rica cama de amarello com seus pertences, uma canôa aberta, nova, que pega em 700 tijolos de alvenaria, cortes de lanzinha para senhora e meninas, chales de seda e de toquim, lenços de seda adamascados para senhora, bicos da largura de 4 dedos, chitas e madapolões finos, tudo por preço commodo ; na rua da Cadeia de S. Antonio n. 19. (14

2--- Vende-se optimo vinho Champanhe; na rua da Cruz n. 20, casa de Avrial Irmão. (4

Escravos fugidos

—Fugio da cidade de Olinda um preto crioulo, de estatura baixa, rosto redondo, narizchato, de 16 annos ; levou camisa de riscado azul americano, calças de riscado escuro e boné de palha com aba de couro de lustro ; desappareceo no dia 27 do p. p., e foi visto umas poucas de vezes em dita cidade ; quem o pegar, leve a rua da Cruz n. 10, ou em Olinda na rua do Sol, sobrado ao pé da igreja da Misericordia, que será recompensado.

— Desappareceo no dia 24 de Dezembro p. p. um moleque de nação Caçange, de nome João, de 14 annos; levou calças azues, camisa de madapolão já suja, e chapeo de couro ; desconfia-se ter ido para o matto, por ter vindo de Garanhuns ; quem o pegar, leve a rua do Crespo, loja n. 10, ou 12, que será recompensado por José Joaquim da Silva Maia.

— Fugio a escrava Maria, de Angola, muito alta, tem uma belida no olho esquerdo, e he muito conhecida por vender todas as noutes pão-de-ló, junto a ponte da Boa-vista ; quem a pegar, leve ao sitio da capella do Rosarinho, que será recompensado.

— Fugio, no dia 25 do p. p., um negro de nome João de nação, porém falla melhor do que qualquer crioulo, este negro he muito ladino, tem cantigas para enganar qualquer pessoa ; vendia pão para a banda do Tigipió terra de S. Amaro; de boa altura, cara comprida e descarnada, cabeça tambem comprida, olha alguma cousa vesgo, barba fechada e por baixo do queixo : quem o pegar leve o a rua Nova padaria de Bento Antonio Dominges ou as Cinco Pontas padaria de Manoel Joaquim Loores que se dará 20$ rs. de gratificação.

PERN ; TYP. DE M. F. DE FARIA —1845.